



## **SUBVERTENDO A SIMBOLOGIA DA CRUZ: CRIAÇÃO REVOLUCIONÁRIA NO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA E NA PARADA GAY DE SÃO PAULO**

WEBERSON FERREIRA DIAS; ADÃO MACHADO LIMA; VINICIUS NUNES DE ARAUJO;  
LUIZA CONTENTE MOREIRA; MARIA EDUARDA NASCIMENTO PROTASIO

**Introdução:** A teoria deleuziana da diferença abrange diversos aspectos. Este artigo aborda a ética do encontro dos corpos, em que “embates” geram um “acordo discordante”. Mesmo sendo de naturezas distintas, esses corpos compartilham conexões que produzem sentido, coexistindo no devir - um processo contínuo de transformação. **Objetivos:** O estudo busca entender como corpos tão discordantes podem se unir em prol de um âmbito criativo-revolucionário. **Metodologia:** Utilizamos a cartografia deleuziana, que explora novas possibilidades e se combina a outros métodos sem restrições. A análise tem como base a capa do jornal *Lampião da Esquina* e a performance da modelo trans Viviany Belebony na 19ª Parada Gay de São Paulo. Em 1980, o *Lampião da Esquina* estampou em sua capa a manchete “A igreja e o homossexualismo”, acompanhada de uma imagem de Jesus crucificado com a placa “homossexual” sobre sua cabeça, denunciando a religião como um obstáculo à libertação homossexual. Em 2015, Viviany Belebony desfilou crucificada na Parada Gay, gerando polêmica e recebendo ameaças, tendo que prestar esclarecimentos à polícia. **Resultados:** A partir dessa análise cartográfica é possível dizer até que há um “acordo discordante” na relação entre os signos cruz e minoria LGBTQ+, muito embora o conservadorismo tente ofuscar a luta que há por trás da semiótica comunicacional entre eles. Tais invenções a partir da manipulação de uma dada materialidade geram composições amplamente utilizadas como estratégias comunicacionais de grupos marginalizados. Quando conseguem demonstrar a luta por respeito, os grupos minoritários tornam-se monumentos/figuras estéticas capazes de conquistar autonomia (ainda que momentânea). **Conclusão:** É na dor que reside a harmonia e o acordo é engendrado no desacordo, especialmente no que diz respeito à moral cristã diante do principal símbolo do cristianismo. É na representação comunicacional da cruz que estão as duas facetas: a crucificação bíblica de Jesus e a crucificação cotidiana dos homossexuais. Nesse “acordo discordante”, o arranjo se mostra eficiente a ponto de nos induzir a dizer que a partir da utilização da cruz pela militância, a população LGBTQ+ busca reconhecimento da cidadania, visibilidade midiática, mas acima de tudo respeito na luta por direitos básicos: ser e existir.

Palavras-chave: **ESTUDOS DE GÊNERO; MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO; PESSOAS TRANSGÊNERO**